

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 478
14 de Agosto



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

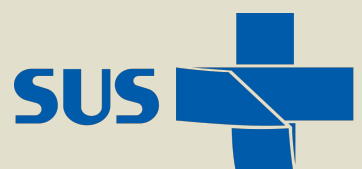
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados (Brasil): 20.319.000 (13/08/2021)
- Mundo: Declaração provisória sobre uso heterólogo de vacinas da Covid-19 - OMS | Delta é uma má notícia para crianças | Eficácia de vacina cai e Israel tem nova onda forte | Além da Covid: Terra está mais quente do que nos últimos 125.000 anos
- Brasil: CPI truca Braga Netto e vai convocá-lo para apurar papel do general nas 566.896 mortes por covid | Documento da secretaria de saúde do RJ diz que cidade é o "epicentro" da variante delta e pede mais leitos | Relatório de juristas da CPI apontará crime de Bolsonaro, Pazuello e Elcio Franco | Integridade em pesquisa clínica: o caso da proxalutamida
- Editorial: Quão eficazes são as vacinas contra a variante Delta?
- Artigos:
 - Não deveríamos descartar a possibilidade de erradicar a COVID-19: comparações com varíola e poliomielite
 - Covid-19: Máscaras de pano ainda são eficazes? E outras perguntas respondidas

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 265.349 | 387 novos (13/08)¹
- N° de óbitos confirmados: 6.396 | 8 novos (13/08)¹
- N° de recuperados: 256.054 (13/08)¹
- N° de casos em acompanhamento: 2.899 (13/08)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **AMARELO**

Link¹: <https://bit.ly/2UIAjAk>

LEITOS DE UTI - Dia 12/8

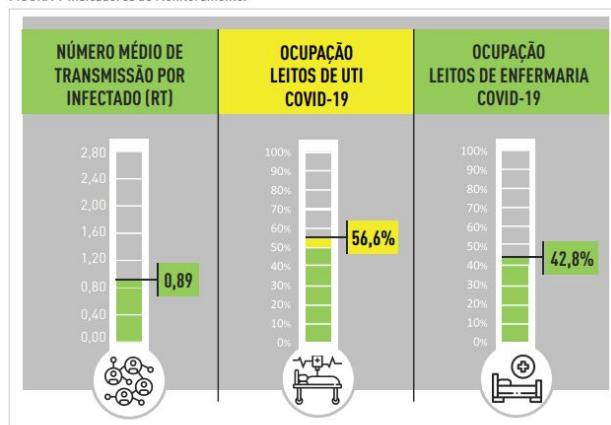
Rede		UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.082	320	762
	Taxa de ocupação	85,0%	73,1%	90,0%
Suplementar	N° de leitos	798	312	486
	Taxa de ocupação	65,5%	39,7%	82,1%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.880	632	1.248
	Taxa de ocupação	76,8%	56,6%	86,9%

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 12/8

Rede		Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.572	664	3.908
	Taxa de ocupação	84,3%	57,1%	88,9%
Suplementar	N° de leitos	2.848	642	2.206
	Taxa de ocupação	71,5%	28,0%	84,1%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.420	1.306	6.114
	Taxa de ocupação	79,4%	42,8%	87,2%

INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 13/8

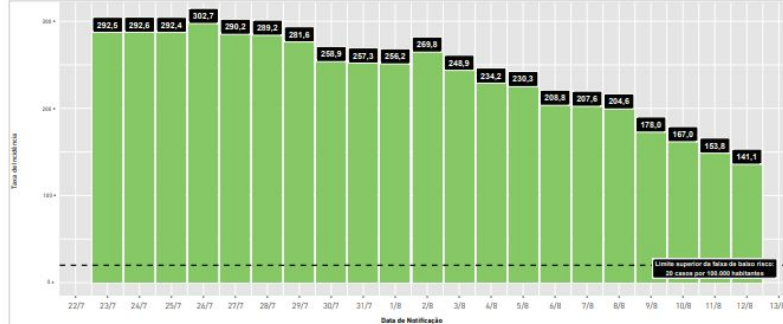
FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 13/8/2021.

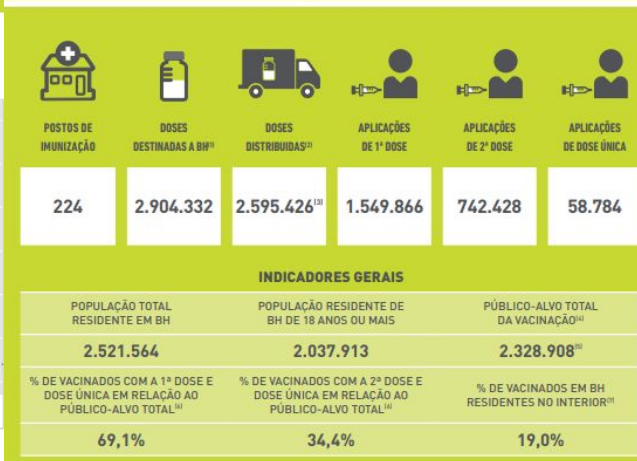
NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 1 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 12/8/2021.



Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados.
Fonte: PBH - atualizado em 13/8/2021.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 13/8



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.015.707 (13/08)²
- N° de casos novos (24h): 3.517 (13/08)²
- N° de casos em acompanhamento: 48.252 (13/08)²
- N° de recuperados: 1.915.711 (13/08)²
- N° de óbitos confirmados: 51.744 (13/08)²
- N° de óbitos (24h): 130 (13/08)²

Link²: <https://bit.ly/3yXOBpy>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 20.319.000 (13/08)³
- N° de casos novos (24h): 33.933 (13/08)³
- N° de óbitos confirmados: 567.862 (13/08)³
- N° de óbitos (24h): 966 (13/08)³

Link³: <https://bit.ly/2TNDNve>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 205.915.670 (13/08)⁴
- N° de casos novos (24h): 694.334 (13/08)⁴
- N° de óbitos confirmados: 4.341.685 (13/08)⁴
- N° de óbitos (24h): 10.587 (13/08)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/2V7FJ1Z>

Editorial: Quão eficazes são as vacinas contra a variante Delta?

Covid-19: How effective are vaccines against the delta variant?

Chris Baraniuk

Dados do Public Health England (PHE) mostraram que, de todas as pessoas que morreram 28 dias após testarem positivo para a variante delta, 49% haviam tomado duas doses da vacina, e quase todos tinham 50 anos ou mais. Era esperado que, num cenário de vacinação não ideal, a dispersão do vírus causasse morte entre indivíduos vacinados. Além disso, o número de internações e óbitos não está aumentando tanto quanto o de novos casos. Apesar das incertezas, há razões para confiar na proteção das vacinas contra a nova variante.

Dados obtidos de diversos países mostraram uma queda na eficácia da vacina para a variante delta em relação às outras variantes circulantes. O governo israelense divulgou uma queda de 94% para 64% na proteção contra infecção sintomática com a vacina Pfizer BioNTech. As autoridades escocesas também publicaram uma queda de 92% da variante alfa para 79% da variante delta, com o mesmo imunizante. Para a vacina Oxford AstraZeneca, a queda foi de 73 para 60%. Apesar da dificuldade em comparar dados de países que adotam protocolos distintos, estimativas sugerem que as vacinas reduzem o risco de morte em mais de 85% independente da variante.

Não está claro o mecanismo que faz a vacina ser menos eficaz contra a variante delta, mas evidências mostram que a habilidade neutralizante dos anticorpos é reduzida se comparada a variante alfa. Além disso, anticorpos de pacientes com 12 meses pós infecção foram quatro vezes menos eficazes contra a variante delta que contra a alfa. Além disso, estudos mostraram que após duas doses da vacina Oxford AstraZeneca, o número de pessoas com anticorpos contra a nova variante foi significativamente menor que os anticorpos contra a forma original do vírus.

Apesar de parecer assustador, indivíduos vacinados ainda estão mais protegidos contra formas graves principalmente por outros mecanismos, como linfócitos T que estimulam linfócitos B a produzirem anticorpos, ou linfócitos T *killer*, que destroem células infectadas. A redução nos anticorpos neutralizantes também não significa em sua falha. Análises da resposta de anticorpos e células T contra o vírus original e outras variantes encontrou que a vacinação ainda produz anticorpos neutralizantes contra a variante delta, e em maior quantidade nas pessoas que tiveram Covid-19 antes da vacina.

A conclusão é que a variante delta é mais transmissível e representa um desafio às vacinas, mas os níveis de anticorpos em vacinados parecem suficientes para manter a proteção. Enquanto vemos casos aumentando em indivíduos vacinados, o número de hospitalizações e óbitos se mantém estável. A mensagem final ainda deve ser de se vacinar o mais rápido possível.

Link: <https://bit.ly/3CVWL4z>

Destaques do Mundo:

Declaração provisória sobre uso heterólogo de vacinas da Covid-19 - OMS

A OMS revisa evidências recentes sobre o uso da vacinação heteróloga, na qual são utilizadas vacinas diferentes nas doses aplicadas. A medida visa minimizar problemas de logística e disponibilidade de doses da mesma vacina para aplicação da segunda dose, que poderia ser substituída por outra, agregando maior agilidade nos programas de vacinação. Além disso, revisões estão sendo feitas para avaliar menor reatogenicidade e maior imunogenicidade nas aplicações heterólogas.

Link <https://bit.ly/3CMjBLK>

Eficácia de vacina cai e Israel tem nova onda forte

Israel está considerando impor novos “lockdowns” e estender as doses de reforço das vacinas contra a Covid-19 às pessoas com mais de 50 anos, depois que o número de novas infecções chegou a 6.000 na última segunda-feira. Israel foi o primeiro país a iniciar um esforço em massa de vacinação e, hoje, quase 80% da população adulta do país já foi totalmente vacinada. Mas agora, com estudos mostrando que a eficácia da vacina está caindo entre as pessoas com mais de 60 anos, algumas das quais receberam suas primeiras doses em dezembro, Israel foi o primeiro país a iniciar a aplicação das doses de reforço.

As autoridades israelenses já consideram impor um lockdown nos feriados judaicos de setembro, quando as famílias tendem a visitar os avós, para assim romper a cadeia de contágio. Um lockdown é visto como último recurso e sua restrição aos feriados teria um impacto menor sobre a economia, disse uma autoridade do Ministério das Finanças.

Link: <https://glo.bo/3m0TP0g>

Delta é uma má notícia para crianças

A variante Delta se demonstra ainda mais ameaçadora para as crianças. Os casos pediátricos nos Estados Unidos não param de subir, principalmente na faixa etária abaixo de 12 anos, que representa 50 milhões de pessoas. A situação é agravada pelo fato desse público ainda não ter sido vacinado. Na última semana de Julho foram registrados 72 mil casos em crianças, o que representa quase 1/3 de todos os registros no país.

Link: <https://bit.ly/3xPdiDo>

Além da Covid:

Terra está mais quente do que nos últimos 125.000 anos

Levantamentos recentes do United Nations on the state of climate science revelam o aquecimento do planeta em níveis não registrados há mais de 100 mil anos. O principal vilão, segundo o instituto, são os gases de efeito estufa que são emitidos de forma ascendente.

No entanto, ainda é possível prevenir os principais impactos com ação ativa das nações, que devem se comprometer em reduzir significativamente a emissão desses gases, com a meta de praticamente zerar até o ano de 2050.

Link: <https://go.nature.com/3m11Nqc>

Destaques do Brasil:

CPI truca Braga Netto e vai convocá-lo para apurar papel do general nas 566.896 mortes por covid

A CNN informa que o general Braga Netto será convocado para depor pela CPI da pandemia. A decisão foi tomada em reunião a portas fechadas. Braga Netto é suspeito de ter esvaziado o então ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, que, durante a pandemia, dava orientações contrárias ao negacionismo de Jair Bolsonaro. Os senadores desejam investigar exatamente o papel do então chefe da Casa Civil durante seu mandato.

Link: <https://bit.ly/3sdrfv>

Documento da secretaria de saúde do RJ diz que cidade é o “epicentro” da variante delta e pede mais leitos

O documento interno solicita com urgência que a direção da pasta avalie a possibilidade de aumentar o número de leitos covid da rede. Um levantamento divulgado no último dia 4 apontava que 45% dos cariocas contaminados estavam com a cepa delta do vírus. A variante, originária da Índia, é mais contagiosa, mas não se sabe se representa maior agressividade ao organismo.

Link: <https://glo.bo/3iJKcB1>

Destaques do Brasil:

Relatório de juristas da CPI apontará crimes de Bolsonaro, Pazuello e Elcio Franco

O grupo de juristas que assessora a CPI da Covid vai focar seu parecer técnico nos crimes cometidos por Jair Bolsonaro, pelo ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello e pelo ex-secretário executivo da pasta Elcio Franco. O senador Renan Calheiros deve usar o documento no relatório final da investigação.

O jurista Miguel Reale Jr., coordenador da comissão jurídica que apoia os senadores, já sinalizou que o documento apontará a qualificação jurídica dos fatos apurados pela CPI e informou que estão concentrados nas figuras de Jair Bolsonaro, Pazuello e Elcio Franco, que são os principais responsáveis pelas decisões envolvendo a pandemia.

O documento vai apontar que Bolsonaro e integrantes do seu governo cometeram pelo menos três crimes: o de responsabilidade, contra a saúde pública e curandeirismo.

Link: <https://bit.ly/3AEO10z>

Integridade em pesquisa clínica: o caso da proxalutamida

A proxalutamida, droga anunciada por Jair Bolsonaro como uma “nova esperança”, vem passando por pesquisas para comprovar a sua eficácia contra a Covid-19. Porém, ao contrário de estudos mais robustos e confiáveis, neste caso, até agora a mesma equipe de pesquisadores fez as observações iniciais, os estudos de viabilidade, os estudos observacionais e os testes clínicos (supostamente) randomizados.

Os resultados não passam de uma expressão de erros sistemáticos e da falta de experiência dos pesquisadores, que são, inclusive, defensores de tratamentos inócuos como kit COVID, politerapias e até aplicativos para prescrição automática de cloroquina.

Em confusos ensaios clínicos, os autores cravam que a droga proxalutamida, um antagonista androgênico ainda em teste para câncer de próstata, mas até o momento carente de aprovação oficial, em qualquer parte do mundo, para qualquer doença, demonstrou 92% de redução de mortalidade em casos de COVID-19 graves internados, e cerca de 90% redução de hospitalização em casos de COVID-19 ambulatoriais. “Bom demais para ser verdade”, afirmou, com ironia, artigo na prestigiosa revista *Science*.

Para mais detalhes sobre os ensaios clínicos que estão sendo realizados sobre este fármaco, leia a reportagem na íntegra:

Link: <https://bit.ly/3CLkKmC>

Não deveríamos descartar a possibilidade de erradicar a COVID-19: comparações com varíola e poliomielite

We should not dismiss the possibility of eradicating COVID-19: comparisons with smallpox and pólio

A eliminação e erradicação de doenças está entre os maiores objetivos da saúde pública. A vacinação erradicou globalmente a varíola, a peste bovina e dois dos três sorotipos de poliovírus. Três outras doenças evitáveis por meio de vacinas são erradicáveis com a tecnologia atual. Com o sucesso das medidas de saúde pública e sociais, a exemplo de controle de fronteiras, uso de máscaras, testes e rastreamento de contatos apoiado pelo sequenciamento de genoma, associadas à chegada de vacinas seguras e altamente eficazes, uma questão é levantada: a erradicação global da COVID-19 é possível?

Para fazer comparações entre varíola, poliomielite e COVID-19, foram considerados fatores técnicos estabelecidos que favorecem a erradicação de doenças evitáveis por meio de vacinas, aos quais foram acrescentados fatores técnicos, sociopolíticos e econômicos que são prováveis de favorecer o alcance da erradicação. Na pontuação de erradicabilidade, usando uma escala relativa de três pontos para 17 variáveis, o total de pontos foi de 2,7 para varíola, 1,6 para COVID-19 e 1,5 para poliomielite. Apesar de essa análise ser um esforço preliminar com vários componentes subjetivos, ela parece colocar a erradicabilidade da COVID-19 como sendo uma possibilidade, especialmente em termos de viabilidade técnica.

Os principais desafios provavelmente estão em torno de alcançar uma alta cobertura vacinal e a potencial necessidade de atualizar o desenvolvimento das vacinas frente ao surgimento de novas variantes do vírus. No entanto, uma vantagem para a erradicação da COVID-19 em relação à varíola e à poliomielite é que as medidas de saúde pública e sociais podem complementar a vacinação. Também existe um alto interesse global no controle da COVID-19 devido ao seu grande peso social, econômico e para a saúde.

Nessa análise preliminar, a erradicação da COVID-19 parece ligeiramente mais viável do que a da poliomielite, mas muito menos que a da varíola. Há necessidade de uma revisão mais formal por especialistas quanto à viabilidade de tentar a erradicação da COVID-19 pela OMS ou outras agências.

Link: <http://bitly.ws/g3dH>

Covid-19: Máscaras de pano ainda são eficazes? E outras perguntas respondidas

Covid-19: Are cloth masks still effective? And other questions answered

No início da pandemia, problemas sérios no suprimento global de máscaras de grau médico fizeram com que fosse solicitado que o público evitasse usá-las, para que o estoque pudesse ser utilizado para proteger trabalhadores da área da saúde. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos recomendou, então, o uso de máscaras de pano. Muitas pessoas ainda estão usando esse tipo de máscara mas, com a expansão do suprimento global das máscaras de grau médico, surgiram argumentos de que o público deveria começar a usar máscaras mais protetoras, como as cirúrgicas. Isso foi fortalecido pela emergência de variantes mais transmissíveis do SARS-CoV-2, de modo que alguns países restringiram os tipos de máscaras permitidos.

Quanto ao uso simultâneo de duas máscaras, alguns líderes médicos sugerem que isso pode fornecer maior proteção. Pesquisas do CDC relataram que a transmissão pode ser reduzida em até 96,5% se ambas uma pessoa infectada e uma não infectada usarem máscaras cirúrgicas bem ajustadas ou uma máscara de pano junto com uma cirúrgica. A OMS, no entanto, não recomenda a utilização de duas máscaras.

No que se refere ao uso de máscaras ao ar livre, de acordo com o Grupo de Aconselhamento Científico para Emergências do Reino Unido, a transmissão nesses ambientes quando as pessoas estão distanciadas costuma ser de muito baixo risco. No entanto, se as pessoas estiverem próximas por longos períodos, há um risco potencial de transmissão devido à maior concentração de partículas respiratórias. Além disso, deve-se ter cuidado para não molhar a máscara, uma vez que, quando isso ocorre, não é possível respirar através do material e ela perde muito de sua eficácia.

Novos estudos sobre os efeitos do uso de máscaras foram publicados durante a pandemia. Em pesquisas feitas nos Estados Unidos, foi relatado que os estados que adotaram cedo o uso de máscaras como requisito observaram fortes efeitos positivos no número de novos casos quando comparados aos que não adotaram tais medidas, e que o uso de máscaras, inclusive as de tecido, apesar de bloquearem menos partículas que as N95, por exemplo, são uma ferramenta útil na batalha contra a pandemia da Covid-19.

Link: <http://bitly.ws/g3fa>

Erik Cadar
Larissa Xavier
Luísa Vieira

"Num país como o Brasil, manter a
esperança viva é em si um ato
revolucionário."
Paulo Freire

8

14 de Agosto

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Briza Oliveira Gonçalves Rust
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Erik Cadar de Freitas Aguiar Alves
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Batista Xavier
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Leticia Costa da Silva
Luísa Vieira
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

